6 - PROJETOS REFERENCIAIS E ANÁLOGOS

A fim de complementar a proposta do trabalho, realizou-se estudos de projetos referenciais e análogos. Os projetos referenciais têm o objetivo verificar de que maneira outros projetos com o mesmo tema do proposto - Revitalização e Recuperação de Centros Históricos - responderam às expectativas de criação. Já os projetos análogos têm o objetivo de aumentar o conhecimento das possibilidades construtivas e conceituais.

6.1 PROJETOS REFERENCIAIS

6.1.1 Centro Histórico de João Pessoa/PB

Em 1987, teve início a idéia de “revitalização” e a valorização do patrimônio cultural de João Pessoa, representado pelo centro histórico, através do Convênio Brasil/Espanha de Cooperação Internacional para elaboração do Projeto de Revitalização do referido Centro. Assim começou um processo de reconhecimento e de valorização do Centro pelos seus atributos e possibilidades de ser um lugar de memória da cidade, documento histórico e cultural, mas também de reconhecimento, de reinvenção, de trocas e de consciência cívica, lugar simbólico da comunidade. Esta forma de atuação se concretizou na reforma de um trecho urbano, que incluiu: a retirada do posto de gasolina sobre a Praça, reformas dos edifícios, as sociabilidades fundadas a partir dos novos usos como as festas populares, shows, cinema, teatro e demais eventos realizados nas ruas, na Praça e no Largo “revitalizados”. A

dinamização cultural do entorno estimulada e financiada pelos órgãos públicos, bem como o cenário formado pelas fachadas ecléticas do casario reformado, mexeram com a auto-estima dos pessoenses, reativaram memórias da cidade, tradições locais e geraram práticas culturais e sociabilidades, algumas efêmeras, outras mais duradouras (SCOCUGLIA, 2006).

Este projeto serviu de referência para o trabalho proposto exatamente pela característica de, não só ter revitalizado uma área da cidade, mas por ter aumentado a auto-estima da população.

6.1.2 Centro Histórico de Ouro Preto/MG

Foi a primeira cidade brasileira a ser declarada pela UNESCO, Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade, no ano de 1980.

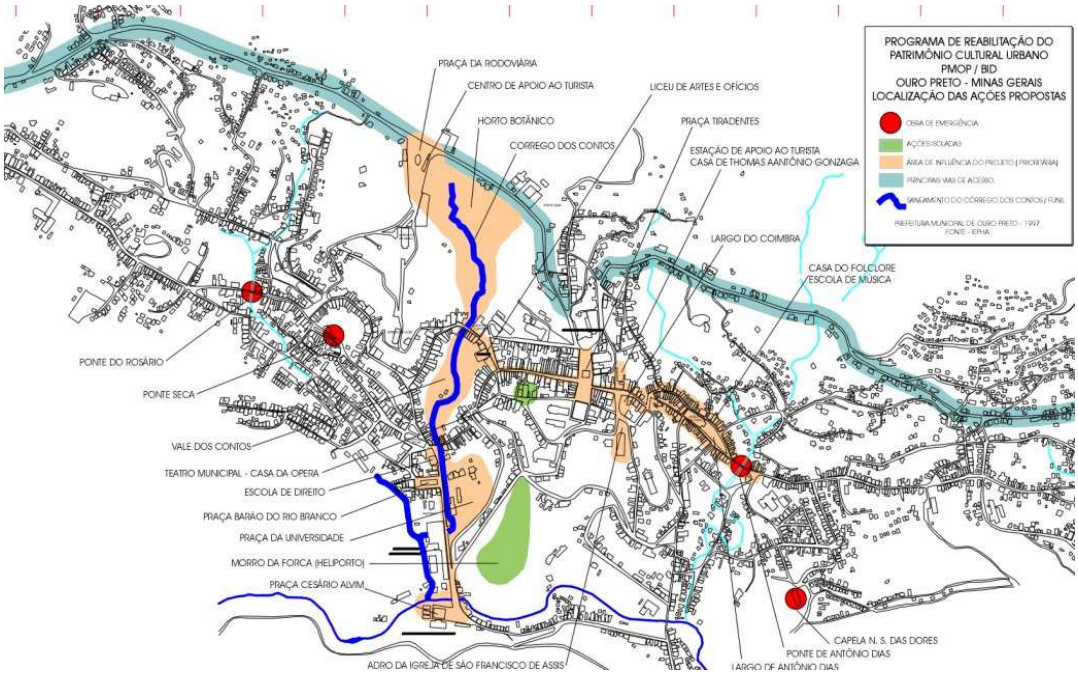


Imagem 85: Implantação do Programa de Reabillitação do Patrimônio Cultural Urbano de Ouro Preto (PREFEITURA DE OURO PRETO, 2008).

Este projeto foi analisado por ter características muito semelhantes à Hamburgo Velho: uma reestruturação urbana de um Centro Histórico, onde se deve ter total atenção ao patrimônio, é uma área bem consolidada, e tem o objetivo de preservar o existente e revitalizar o local.

O que mais chamou a atenção neste projeto foi a proibição de veículos pesados no Centro Histórico, elaborado pelo Ministério Público e colocado em vigor pela Prefeitura de Ouro Preto. Para isto foi feito um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), que prevê a proibição do trânsito de veículos de carga no centro histórico da cidade mineira. Salienta-se que o transporte coletivo não tenha sido contemplado no TAC, mas já trata-se de um avanço na defesa do conjunto arquitetônico da cidade. A proibição foi estabelecida conforme o perímetro da Zona de Proteção Especial (ZPE), definida pelo Iphan e que compreende a praça Tiradentes - coração do centro histórico - e ruas adjacentes.

Conforme Paiva (2008), o documento se baseou num antigo estudo da Empresa Brasileira de Planejamento de Transportes (Geipot) e de diagnósticos mais recentes que “indicam de maneira clara o impacto negativo propiciado pelo intenso trânsito de veículos sobre o centro histórico” e apontam alternativas. A proibição atinge veículos acima de oito metros de comprimento, 3,5 metros de altura, 2,6 metros de largura e peso bruto total superior a sete toneladas. Excepcionalmente, poderá ser expedida licença para circulação em desacordo com a proibição, desde que comprovada tecnicamente a inexistência de veículos de menor dimensão para transporte da carga. A concessão, porém, depende de anuência prévia concedida pelo IPHAN.

6.1.3 Casco Histórico de Buenos Aires, Argentina

Este projeto busca revitalizar o Centro Histórico de Buenos Aires, Argentina, através de um Plano de Manejo. Este Plano é delimitado por um polígono formado pelas principais ruas do Centro Histórico.

O Plano tem como objetivos: manter a identidade histórica e sócio-cultural da área, impulsionando ações que reforcem a mistura de atividades, a diversidade social e a revalorização do patrimônio construído; proteger o patrimônio arquitetônico, urbanístico e cultural; melhorar e ampliar a disponibilidade do espaço público; possibilitar melhor qualidade de vida aos seus habitantes; recuperar a atração residencial da área e, por fim, revitalizar suas atividades e potencializar as turísticas e culturais (GOVERNO DA ARGENTINA, 2008).

Sendo assim, este Plano de Manejo foi analisado por ter os mesmos objetivos do projeto de Revitalização do Centro Histórico de Hamburgo Velho.

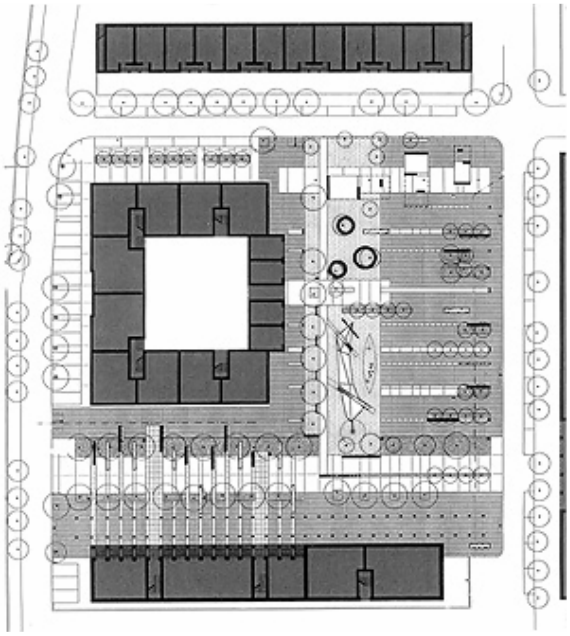
Imagem 86: Implantação do Programa Equipamentos e Serviços Comunitários (GOVERNO DA ARGENTINA, 2008).

Imagem 87: Imagem dos mobiliários e serviços implantados (GOVERNO DA ARGENTINA, 2008).

6.2 PROJETOS ANÁLOGOS

6.2.1 Centopiazze per Roma

Este é um programa amplo, promovido pela Prefeitura de Roma, com o objetivo de promover a requalificação urbana, voltado à tutela das grandes áreas livres que ainda possui, recuperando as periferias, valorizando o seu patrimônio histórico-arqueológico, reestruturando e ampliando a rede de transporte público sobre trilhos.



Esta praça foi toda estruturada pensando no pedestre, nos percursos que este realizada. Na implantação pode-se ver estes percursos, com tratamento paisagístico, trabalho na pavimentação, marquises e área de recreação infantil.

Imagem 88: Planimetria do projeto da Praça Erasmo Piaggio,
Roma, arquitetos P. Pimpini, R. Roccatelli, A Valenti (GHIO, 2001).

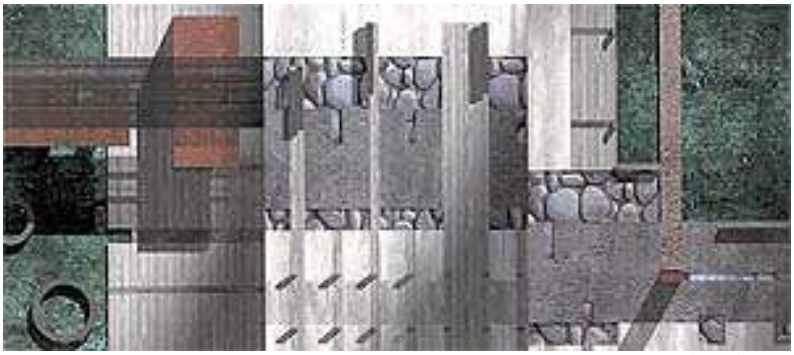


Imagem 89: Detalhes dos materiais usados na pavimentação (GHIO, 2001).

O programa "Centopiazze" nasceu também para esse objetivo, contribuindo justamente para recriar – mesmo se com um objetivo limitado – uma agregação de interesses, uma maior possibilidade de enraizamento nos próprios lugares implementados, reclamando um novo interesse pelo espaço coletivo que, hoje, parece completamente perdido (GHIO, 2001).

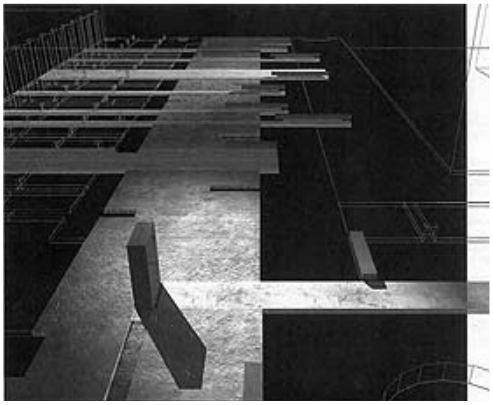


Imagem 90: Percursos para pedestres (GHIO, 2001).

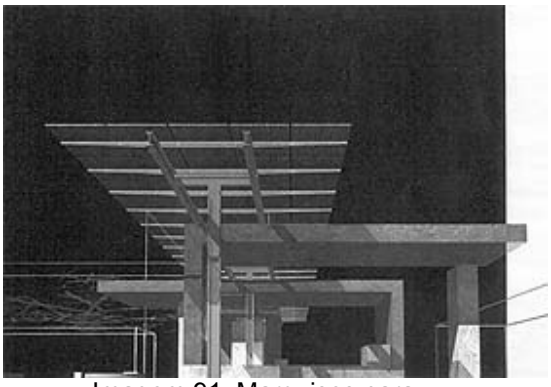
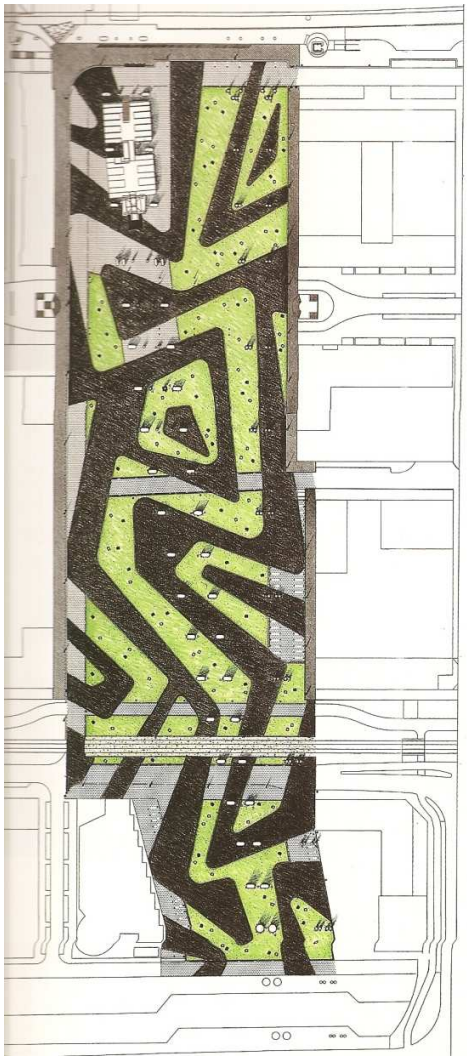


Imagem 91: Marquises para pedestres (GHIO, 2001) .

O projeto foi estudado por pensar cada área de Roma de uma forma diferente, sabendo que cada espaço é peculiar, tem suas próprias características, assim como Hamburgo Velho. Não há uma "receita" pronta para Hamburgo Velho, cada projeto deve ser pensado levando em consideração que cada lugar é único, com suas próprias características e problemáticas.

Conforme Ghio (2001), conceber um programa de requalificação urbana para uma cidade como Roma requer, antes de tudo, um conhecimento das diversidades dos lugares: as várias partes urbanas, às vezes densas, outras mais rarefeitas, aquelas centrais e outras periféricas, não permitem imaginar um programa unitário; é viável, e assim foi feito, procurar regras e critérios básicos mas, também, é necessário afrontar os lugares que requerem intervenções sabendo, particularmente, interpretá-los. Em alguns casos, por exemplo na cidade histórica, se trata de uma intervenção que respeita esses mesmos lugares, avaliando as sedimentações e as estratificações da história; em outros casos, nas várias e diversas periferias, se trata de redescobrir e valorizar os melhores componentes encontrados, componentes às vezes paisagísticos (a praça/parque de Fidene), outras vezes uma edificação antiga – por exemplo um aqueduto (largo Pettazzoni al Quadraro) – outras vezes ainda uma certa qualidade esquecida de uma arquitetura menor, sóbria mas coerente (Piazza Piaggio no Villaggio Breda).

6.2.2 Reciclagens urbanas



Imagens 92 e 93: Percursos com materiais diferentes (2G, 1997).

Este projeto é de uma reciclagem urbana, de autoria de Rossana Vacarino e Torgen Johnson. Ele tem um grande diferencial: são caminhos pavimentados de asfalto e peças especiais de concreto, com áreas verdes bem delimitadas. Além disto, algumas ruas “cortam” estes caminhos gerados pelo piso. À primeira vista, à altura do observador deve parecer um emaranhado sem lógica, mas se analisado em macro escala pode-se notar que: a pavimentação de asfalto gera linhas orgânicas, que são cortadas pelas placas de concreto - que são mais retilíneas, e ao fundo pode-se ver que as áreas verdes dão uma ordenação ao conjunto.

Tal projeto foi analisado pelo fator diferencial, pelo perfeito jogo e ligação entre passeios, áreas verdes, cortados por ruas.

6.2.3 Hao Ying

Este projeto trata do senso de preservação e reconstrução: potenciais caminhos para desenvolver áreas ao redor das construções em larga escala, no centro de Beijing, China.

Imagem 94: Refúgios para estacionamento (BERKELEY, 2007).

Neste detalhe do projeto, pode-se ver o refúgio para estacionamento.

Este tipo de marcação de estacionamento será analisada para ver a viabilidade de inserí-la no projeto desenvolvido.

6.2.4 Capitol Plaza – New York, NY

Este projeto em New York teve o objetivo de conectar duas ruas através um Plaza, ou seja, uma grande praça pública, que ofereça aos seus usuários: área para sentar, jardins e cafés. Todos estes elementos do projeto são organizados por uma grande “muralha” de metal corrugado laranja, que percorre todo o espaço aberto, hora marcando locais mais abertos, hora deixando os locais mais “íntimos” e enclausurados.

O mobiliário urbano em ferro, as mesas de bar envolvendo os bancos, e os bancos de concreto no meio da praça com mesas de xadrez, dão uma multiplicidade de opções para sentar e uma diversidade ao conjunto.

Este Plaza foi estudado por contar com vários elementos que “atraem” o usuário, fazem uma “animação“ no lugar, permitindo que as pessoas se sintam à vontade para aproveitar este grande espaço público.

Imagens 95, 96 e 97: imagens da “muralha” de metal corrugado (BALSLEY, 2008).

Imagens 98, 99 e 100: imagens da “muralha” de metal corrugado (BALSLEY, 2008).